

CARTA MENSAL  
**FIAGRO ARAGUAIA**  
**AGR11**

**ABRIL 2026**

**éxes**

**R\$ 185,8**  
**Milhões**em Patrimônio  
Líquido**CDI + 5,5%**  
**IPCA + 11,7%**Retorno médio  
dos Ativos Alvo  
investidos**99%**Investidos em  
títulos de crédito  
do Agronegócio**R\$ 10,38**Cota Patrimonial  
Fechamento do  
Mês**19.659**Número de  
cotistas

## Comentário do Gestor

No mês de abril o resultado obtido nos investimentos alvo foi de R\$ 0,12 por cota. Ao longo do mês, as cotas do AGRX11 mantiveram o nível de preço ainda baixo. Dessa forma, seguindo a mesma linha de pensamento já mencionado anteriormente em nossas cartas, e com o objetivo de preservar nossa política conservadora de acúmulo de reservas, optamos pela distribuição de R\$ 0,12. Considerando o preço atual das cotas, entendemos que o *dividend yield* permanece em níveis bastante atrativos.

Foi possível observar que a política de distribuição e acúmulo de reservas, somada ao patamar de *dividend yield*, tem resultado em um aumento contínuo na base de cotistas, em um momento em de taxa de juros elevada e restrições no setor agro, o que nos traz ainda mais satisfação. Seguimos focados na consistência dos resultados e distribuições.

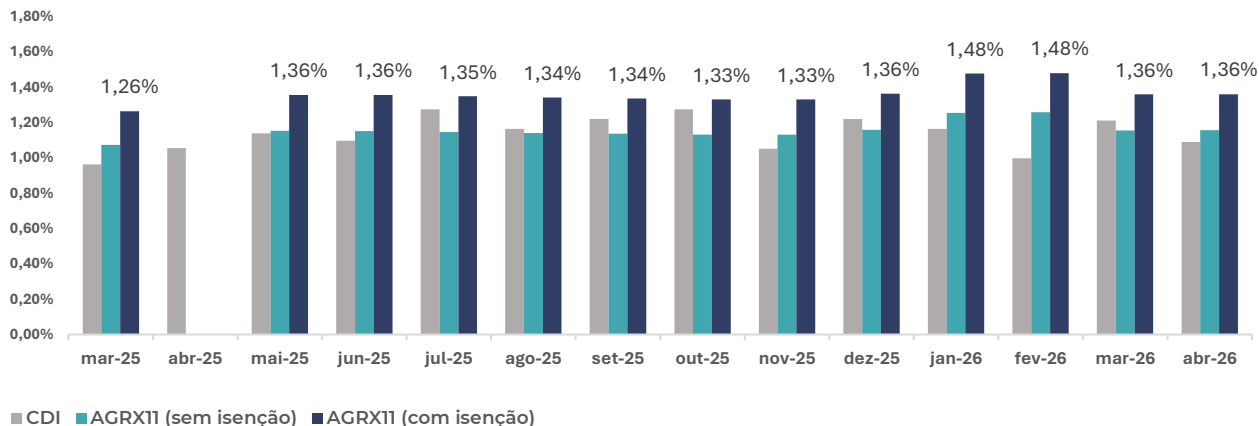
Não foram realizados investimentos em novos ativos no mês.

### **DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS:**

A distribuição de rendimentos referente ao mês de abril, paga em maio, foi de **R\$ 0,12 por cota**. Como o resultado do mês de abril foi de R\$ 0,12 por cota, a **reserva do fundo se manteve em R\$ 0,26 por cota**.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,46 por cota, resultando em um *dividend yield* de 16,33% com base na cota de mercado no fechamento de abril. As distribuições representam um *yield* de 14,07% considerando a cota patrimonial no fechamento de abril e de 19,00% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

## Retorno ao cotista<sup>2</sup>



1. Patrimônio Líquido em 30/04/2026 considerando preços de mercado de ativos: R\$185.787.230
2. Retorno ao cotista calculado com base na **cota patrimonial**
3. Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

## Tabela de sensibilidade do carrego

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carrego líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

(\*) De forma a homogeneizar o cálculo com práticas de mercado, a tabela ao lado foi elaborada assumindo a compra da cota no mercado secundário no valor disposto na primeira coluna, o fluxo de recebimento esperado do principal e juros dos ativos alvo investidos, descontado da taxa de administração e gestão.

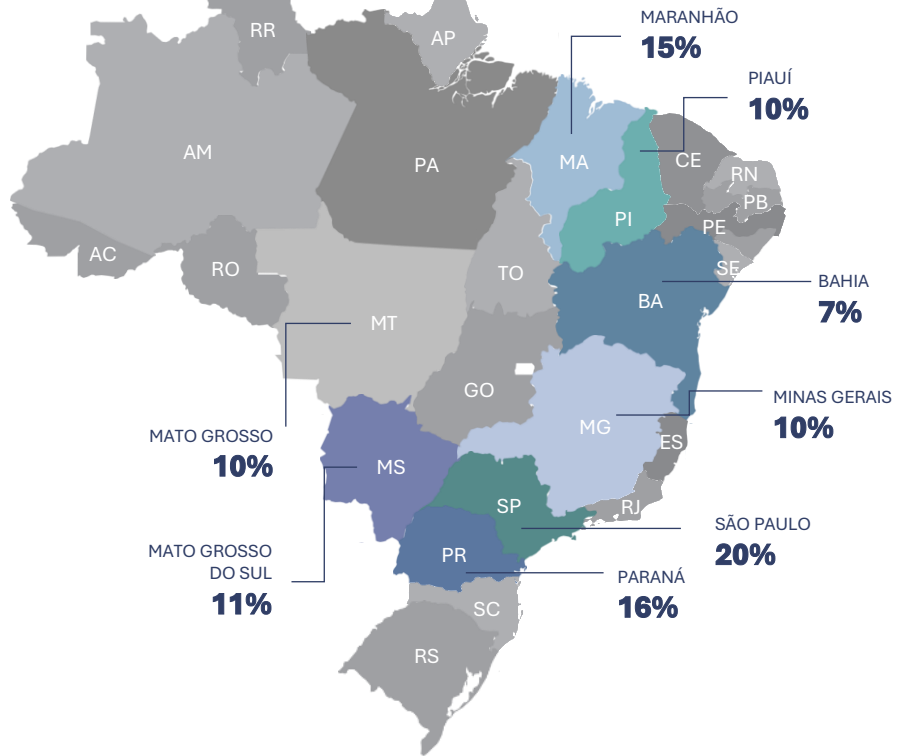
Preço (Reais)	Carrego implícito CDI + *
8,90	13,40%
9,00	12,41%
9,10	11,45%
9,20	10,52%
9,30	9,62%
9,40	8,74%
9,50	7,89%
9,60	7,06%
9,70	6,25%
9,80	5,47%
9,90	4,71%
10,00	3,97%
10,10	3,25%
10,20	2,55%
10,30	1,87%
10,40	1,20%

## Alocação do Fundo

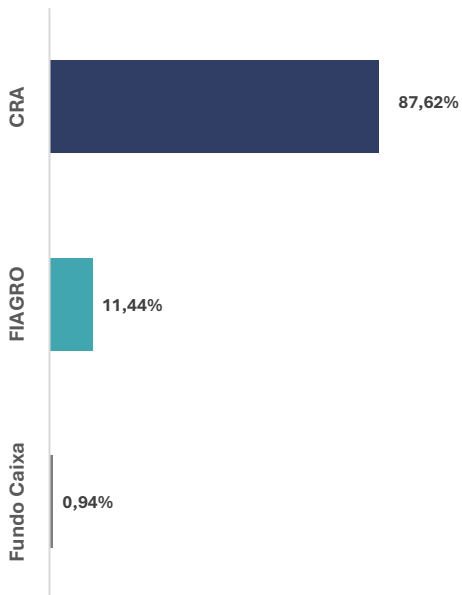
**85%** INDEXADO AO CDI

**10%** INDEXADO AO IPCA

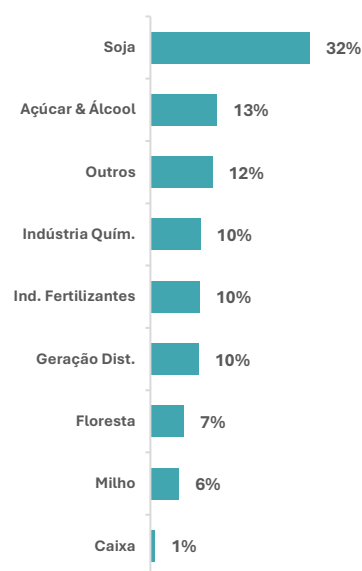
**5%** PRÉ-FIXADO



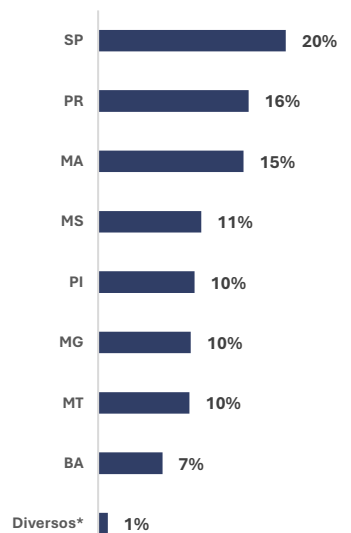
## Alocação por ativo



## Distribuição por setor



## Distribuição por Estados



## Overview Abril

Em abril, o agronegócio brasileiro passou por um mês de transição importante, com a reta final da colheita da safra de verão, avanço das culturas de segunda safra e início efetivo da nova safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul. O clima foi um dos principais pontos de atenção, a redução das chuvas favoreceu a colheita da soja e do milho verão, mas elevou riscos para lavouras ainda em desenvolvimento, especialmente milho segunda safra e algodão em algumas regiões do Centro-Oeste. De forma geral, o cenário segue positivo em volume, mas mais desafiador em preços, com maior oferta em vários mercados e margens que exigem acompanhamento próximo.

Na soja, a colheita confirmou uma safra brasileira recorde. A Conab estima produção de 180,1 milhões de toneladas na safra 2025/26, alta de 5,0% frente ao ciclo anterior, com aumento de área e produtividade. Apesar do bom resultado produtivo, os preços seguiram pressionados pela ampla oferta sul-americana, pela expectativa de expansão da área nos Estados Unidos e pela valorização do real. Ainda assim, a comercialização avançou ao longo do mês, em parte pela necessidade de produtores fazerem caixa para honrar compromissos de fim de abril.

No milho, o mercado doméstico também teve queda de preços. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa recuou 4,9% no mês, encerrando abril a R\$ 66,91/saca, pressionado pelo menor interesse dos compradores e pela boa disponibilidade de produto. O ponto de atenção passou a ser a segunda safra, que representa a maior parte da produção nacional. A Conab estima produção total de 140,2 milhões de toneladas, leve queda de 0,7%, com crescimento da primeira safra, mas retração esperada na safrinha por menor produtividade. A demanda interna segue firme, especialmente para ração e etanol de milho, mas os estoques ainda confortáveis limitam altas mais fortes.

O algodão teve comportamento diferente, com valorização da pluma no mercado brasileiro. O Indicador CEPEA/ESALQ subiu 5,74% em abril, para R\$ 4,14/lp, maior patamar nominal desde julho de 2025. O suporte veio do bom ritmo das exportações, que ajudou a reduzir estoques domésticos, e da valorização do petróleo, que melhora a competitividade da fibra natural frente às sintéticas. Por outro lado, a demanda interna seguiu cautelosa, com dificuldades de repasse de preços para fios e manufaturados. A Conab projeta produção de 3,97 milhões de toneladas de pluma, queda de 2,6%, mas ainda em patamar elevado.

No setor sucroenergético, abril marcou o início da safra 2026/27. No açúcar, os preços começaram o mês sustentados pela baixa oferta típica da entressafra, mas perderam força com o avanço da moagem. O Indicador CEPEA/ESALQ caiu 7,16% entre 31 de março e 30 de abril, fechando a R\$ 97,91/saca. A Conab estima produção nacional de cana de 709,1 milhões de toneladas, alta de 5,3%, mas produção de açúcar praticamente estável, em 43,95 milhões de toneladas, diante de preços internacionais pressionados e maior atratividade do etanol.

O etanol, por sua vez, foi o mercado mais pressionado em preços no mês. A maior oferta com o início da moagem e o crescimento do etanol de milho levou o hidratado a R\$ 2,56/litro na média de abril, queda de 12,3% frente a março, enquanto o anidro caiu 7,16%. A UNICA mostrou que, na primeira quinzena de abril, mais de dois terços da cana processada no Centro-Sul foram direcionados ao biocombustível, com produção total de etanol de 1,23 bilhão de litros, alta de 33,32% na comparação anual.

(Fontes: CONAB, Cepea, IMEA, UNICA, Consultoria Agro IBBA)

## Update setorial: soja

Em abril, o mercado de soja ficou marcado por um equilíbrio entre uma safra brasileira muito forte e preços ainda pressionados. A colheita avançou praticamente para a reta final e confirmou um cenário de ampla oferta no Brasil. Segundo a Conab, a safra 2025/26 está estimada em 180,1 milhões de toneladas, novo recorde nacional, com 48,7 milhões de hectares plantados e produtividade média de 3.698 kg/ha (61,6 scs/ha), altas de 5,0%, 2,9% e 2,1%, respectivamente, frente à safra anterior. Mesmo com instabilidades climáticas no início do ciclo e excesso de chuvas em alguns momentos, a regularização das precipitações a partir de dezembro permitiu boa recuperação das lavouras, com resultados positivos na maior parte dos estados produtores.

Do lado dos preços, o ambiente foi mais desafiador. A maior disponibilidade na América do Sul, somada à expectativa de expansão de área nos Estados Unidos, pressionou as cotações no Brasil e em Chicago. No mercado interno, a valorização do real também pesou, com o dólar caindo 3,8% no mês, com média de R\$ 5,03 em abril. Com isso, os indicadores CEPEA/ESALQ Paranaguá e Paraná recuaram 1,4% e 0,9% no mês, para R\$ 127,55/sc e R\$ 121,29/sc, respectivamente.

Apesar da pressão, o complexo soja teve suporte importante vindo do óleo. Em Chicago, a soja ficou praticamente estável em abril, com média de US\$ 11,67/bushel, sustentada pela valorização do óleo de soja, pela demanda ligada a biocombustíveis e por margens de esmagamento atrativas. No Brasil,

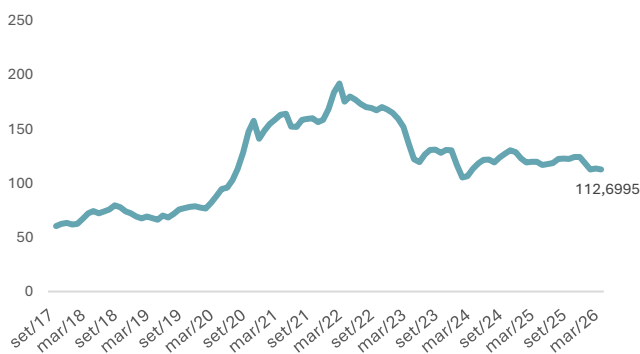
a comercialização avançou para 55% da safra, equivalente a cerca de 99 milhões de toneladas, refletindo a necessidade de produtores fazerem caixa para honrar compromissos de fim de mês.

Olhando à frente, o cenário segue positivo em volume, mas requer atenção aos preços. O plantio norte-americano começou em ritmo acelerado, com 33% da área semeada, acima da média dos últimos cinco anos, e sem grandes preocupações climáticas no curto prazo. Além disso, o avanço da colheita argentina pode ampliar a oferta de farelo e óleo, mantendo os prêmios pressionados.

Para os próximos meses, o fenômeno El Niño segue com probabilidade alta de ocorrência, acima dos 90%, o que demandará bastante atenção e planejamento para a próxima safra.

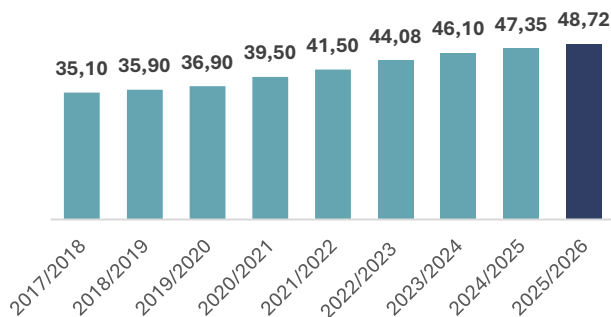
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

### Histórico de preço (R\$/Saca)



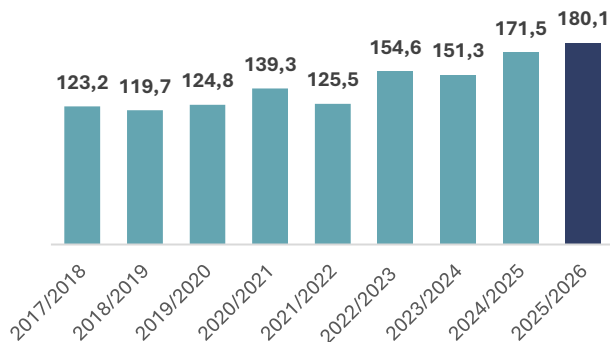
Fonte: Agrolink (média nacional)

### Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

### Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

## Update setorial: milho

O mercado de milho teve um mês de preços mais pressionados no Brasil, mas ainda com bastante atenção ao clima. A queda foi puxada principalmente pelo menor apetite dos compradores, que estavam mais cautelosos nas negociações, em parte por já possuírem estoques e em parte pela expectativa de boa disponibilidade com a colheita da safra verão.

Do lado dos vendedores, houve maior interesse em negociar, o que levou a ajustes nos valores ofertados. Como resultado, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa, referência em Campinas/SP, caiu 4,9% entre 31 de março e 30 de abril, encerrando o mês a R\$ 66,91/saca de 60 kg.

Apesar da pressão nos preços, o mercado não teve uma queda ainda mais forte porque o clima passou a trazer preocupação para a segunda safra. A irregularidade das chuvas na segunda quinzena de abril, somada às temperaturas elevadas em áreas de Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Paraná, acendeu um alerta para o desenvolvimento das lavouras de safrinha. O abril mais seco favoreceu a colheita da soja e do milho verão, mas elevou os riscos para a reta final da segunda safra em regiões importantes.

Do ponto de vista da oferta, a Conab estima a produção brasileira total de milho em 140,2 milhões de toneladas na safra 2025/26, leve queda de 0,7% frente ao ciclo anterior. A primeira safra deve crescer 14,1%, para 28,5 milhões de toneladas, enquanto a segunda safra, mais

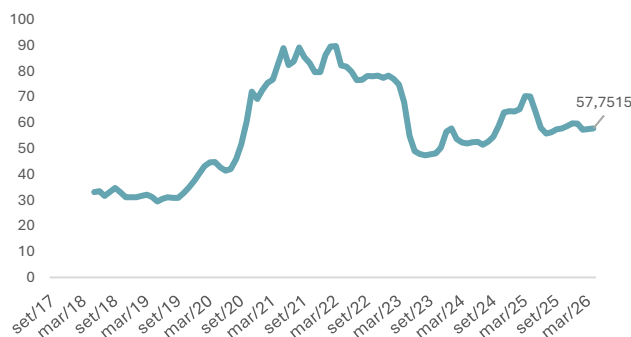
relevante para o balanço nacional, está projetada em 108,5 milhões de toneladas, queda de 4,2%, refletindo menor produtividade esperada mesmo com aumento de área.

A demanda segue como ponto de sustentação. O consumo interno é estimado em 94,6 milhões de toneladas, alta de 4%, enquanto as exportações são projetadas em 46,5 milhões de toneladas.

Ainda assim, os estoques finais devem ficar próximos aos da safra anterior e acima da média dos últimos cinco anos, o que limita movimentos mais fortes de alta. No exterior, Chicago subiu em abril, apoiada por petróleo, etanol e demanda firme dos EUA, mas o avanço do plantio norte-americano reduziu parte do prêmio de risco.

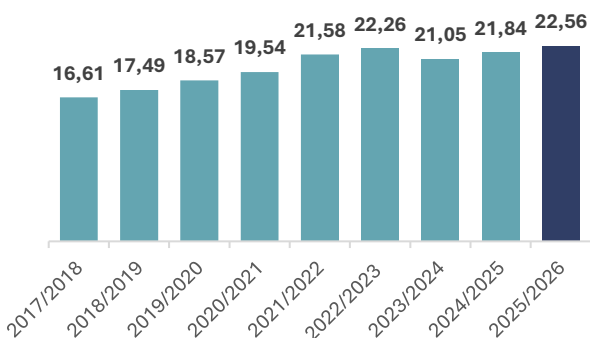
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

### Histórico de preço (R\$/Saca)



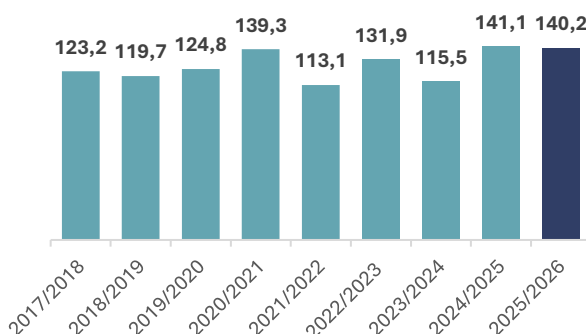
Fonte: Agrolink (média nacional)

### Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

### Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

## Update setorial: algodão

O algodão teve desempenho positivo no Brasil, com alta relevante dos preços da pluma mesmo em um ambiente de demanda doméstica ainda cautelosa. O Indicador CEPEA/ESALQ, com pagamento em oito dias, avançou 5,74% entre 31 de março e 30 de abril, encerrando o mês a R\$ 4,14/lp, maior patamar nominal desde julho de 2025. Na média mensal, o indicador ficou em R\$ 3,99/lp, alta de 9,27% frente a março. A sustentação veio principalmente do bom ritmo das exportações, que ajudou a reduzir a disponibilidade interna, e da valorização do petróleo, que melhora a competitividade da fibra natural frente às fibras sintéticas.

Apesar da melhora nos preços, a liquidez no mercado físico seguiu limitada. As indústrias continuaram priorizando o consumo de estoques e o cumprimento de contratos a termo, enquanto compradores relataram dificuldade em repassar a alta da matéria-prima para fios e manufaturados. Esse ponto é importante, pois mostra que a cadeia têxtil ainda sente os efeitos de juros elevados, endividamento das famílias e consumo mais fraco no varejo. Do lado dos vendedores, a postura foi mais firme, com produtores atentos ao desenvolvimento das lavouras e à logística de embarques para os mercados interno e externo.

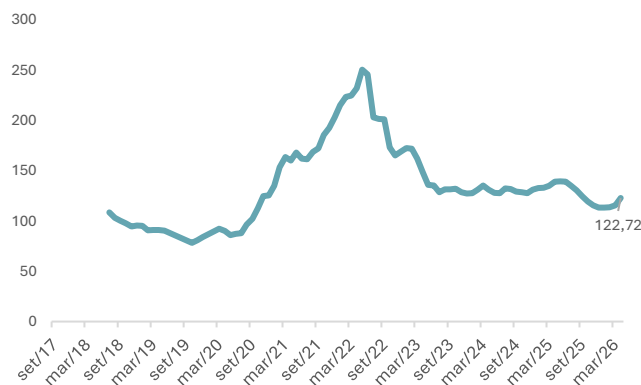
No campo, a safra brasileira 2025/26 segue com produção elevada, embora um pouco menor que a do ciclo anterior. Segundo a Conab, a área de algodão em pluma está estimada em 2,04 milhões de hectares, queda de 2,2%, com

produtividade média de 1.948 kg/ha e produção de 3,97 milhões de toneladas, retração de 2,6% frente à safra 2024/25. O clima, porém, exige atenção: em abril, a redução da umidade em parte do Centro-Oeste trouxe restrições ao desenvolvimento de lavouras de algodão, especialmente fora das áreas que receberam chuvas mais regulares.

No mercado internacional, os contratos em Nova York subiram em abril, apoiados pelo petróleo, pela desvalorização do dólar e pelo clima seco em regiões produtoras dos Estados Unidos. O Texas, principal estado produtor norte-americano, enfrentou seca persistente, o que elevou o risco de abandono de área e trouxe algum prêmio de risco às cotações.

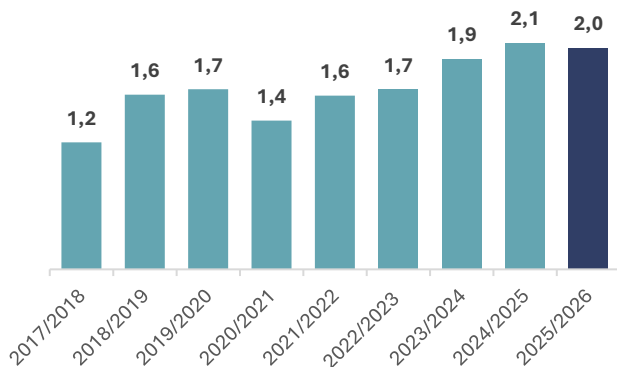
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

### Histórico de preço algodão<sup>1</sup> (R\$/arroba)



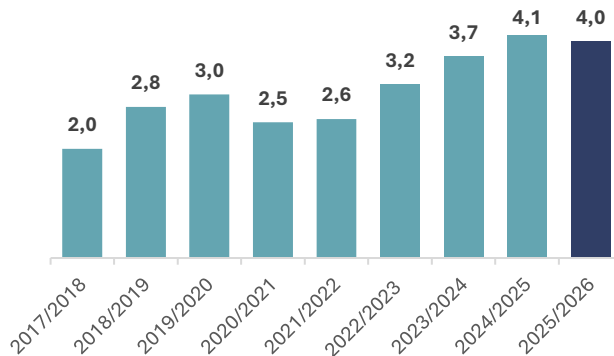
1. Preços históricos de pluma de algodão  
Fonte: Agrolink (média nacional)

### Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

### Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

## Update setorial: açúcar

O mercado de açúcar entrou em um período de transição importante, com o fim da entressafra e o início da moagem da safra 2026/27 no Centro-Sul. No mercado paulista, os preços do açúcar cristal começaram o mês ainda sustentados pela baixa disponibilidade típica do final da entressafra, com o Indicador CEPEA/ESALQ acima de R\$ 103,00/saca de 50 kg na primeira quinzena. Porém, conforme a moagem avançou e a oferta começou a aumentar, as cotações perderam força. No acumulado entre 31 de março e 30 de abril, o indicador caiu 7,16%, encerrando o mês a R\$ 97,91/saca.

A demanda doméstica seguiu cautelosa. Compradores atuaram de forma pontual, muitas vezes postergando aquisições diante da expectativa de novas quedas de preço com a entrada da safra. A liquidez também foi menor em semanas com feriados. Do lado das usinas, o direcionamento inicial para o açúcar VHP limitou temporariamente a disponibilidade de cristal branco, mas esse efeito perdeu força ao longo do mês com o aumento da produção. Mesmo com preços em queda, o mercado interno ainda remunerou, em média, 9,08% acima das vendas externas, segundo cálculos do Cepea.

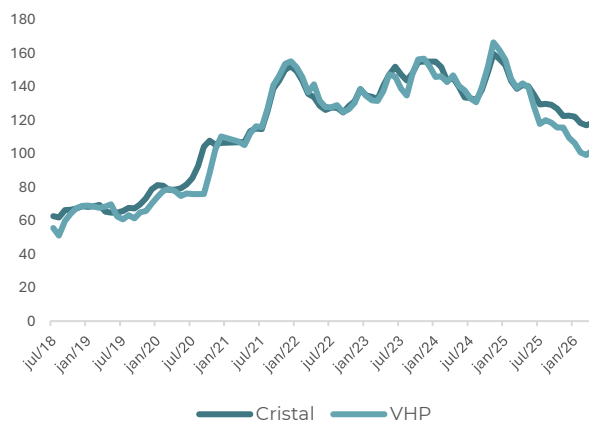
Nos fundamentos de produção, o novo ciclo começou com maior ritmo de moagem, mas com preferência clara pelo etanol. De acordo com a UNICA, na primeira quinzena de abril a moagem no Centro-Sul atingiu 19,56 milhões de toneladas, alta de 19,67% frente ao mesmo período do ciclo anterior. No entanto, apenas 32,93% da cana foi destinada ao açúcar, o que

resultou em produção de 647,2 mil toneladas, queda de 11,94% na comparação anual. Essa decisão reflete a melhor atratividade do etanol no início da safra.

Para a safra 2026/27, a Conab estima uma produção nacional de 709,1 milhões de toneladas de cana, alta de 5,3%, com produtividade média 3,4% maior. Apesar do aumento de matéria-prima, a produção de açúcar é projetada em 43,95 milhões de toneladas, leve queda de 0,5%, justamente pelo maior direcionamento ao etanol e por preços internacionais pressionados.

(Fontes: UNICA, Cepea, StoneX, CONAB e Consultoria Agro IBBA)

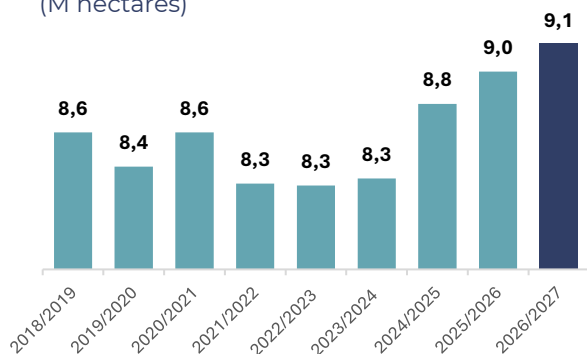
### Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

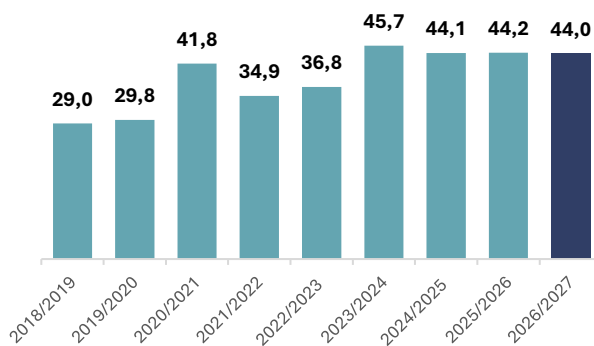
### Área cultivada de cana-de-açúcar

(M hectares)



Fonte: Conab

### Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

## Update setorial: etanol

Em abril, o mercado de etanol foi marcado por forte queda de preços, refletindo o início da safra 2026/27 de cana-de-açúcar no Centro-Sul e o aumento da disponibilidade do biocombustível, tanto de cana quanto de milho. Com mais usinas retomando a moagem e uma demanda ainda sem grande aquecimento, os valores do hidratado e do anidro recuaram de forma relevante no mercado paulista e em outros estados do Centro-Sul. Segundo o Cepea, o Indicador CEPEA/ESALQ do etanol hidratado teve média de R\$ 2,56/litro em abril, queda de 12,3% frente a março e menor patamar, em termos reais, desde junho de 2024. Já o etanol anidro registrou média de R\$ 3,04/litro, baixa de 7,16% no mês.

Do lado da oferta, os números mostram uma entrada de safra bastante acelerada. De acordo com a UNICA, a moagem no Centro-Sul alcançou 19,56 milhões de toneladas na primeira quinzena de abril, alta de 19,67% em relação ao mesmo período do ciclo anterior. O novo ciclo começou com maior foco em etanol, com mais de dois terços da cana processada foram destinados ao biocombustível, e a produção total de etanol atingiu 1,23 bilhão de litros, crescimento de 33,32% na comparação anual.

O etanol de milho também ganhou relevância, com 411,94 milhões de litros produzidos na quinzena, avanço de 15,06% e participação de

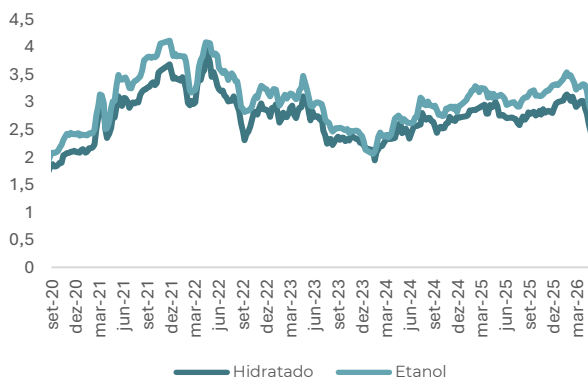
33,49% na produção total do período.

Apesar da queda nas cotações, há sinais de sustentação pela demanda. As vendas de etanol pelas usinas do Centro-Sul somaram 1,28 bilhão de litros na primeira quinzena da safra 2026/27, sendo 1,25 bilhão de litros no mercado interno. A expectativa da UNICA é que o consumo ganhe tração à medida que a redução dos preços nas usinas chegue ao consumidor final, aumentando a competitividade do hidratado nos postos.

Para a safra 2026/27, a Conab projeta produção total de etanol de 40,69 bilhões de litros, alta de 8,5% frente ao ciclo anterior. A produção de etanol de cana deve crescer 7,1%, para 29,26 bilhões de litros, enquanto o etanol de milho deve atingir avanço de 12,3%.

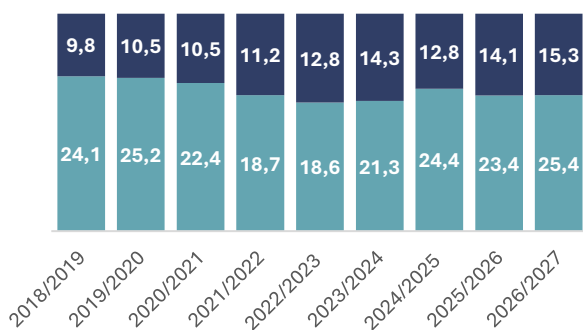
(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

### Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

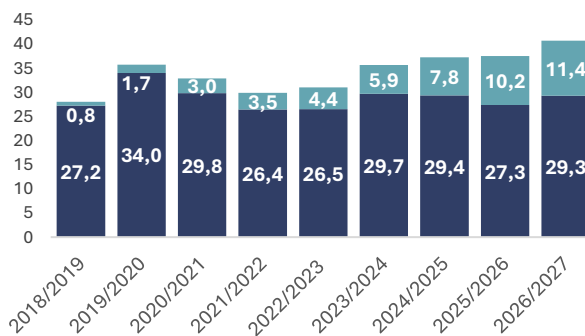
### Mix do produto do etanol (Bilhões - L)



Fonte: Conab

■ Hidratado ■ Anidro

### Evolução da produção de etanol (Bilhões - L)



Fonte: Conab

■ Cana ■ Milho

## DRE<sup>1</sup>

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo.

	ABR/26	MAR/26	FEV/26	JAN/26	DEZ/25	NOV/25	OUT/25	SET/25	AGO/25	JUL/25	JUN/25	MAI/25
Receitas Totais (R\$)	2.330.989	3.485.456	2.188.155	2.441.305	(2.264.319)	2.336.968	3.353.873	3.092.874	3.200.498	3.306.852	2.469.084	2.539.552
Acruo de Juros (s/ marcação a mercado)	2.275.964	2.498.807	2.039.320	2.337.766	2.293.475	2.277.688	2.577.749	2.503.924	2.412.700	2.718.334	1.871.879	2.255.530
MTM (marcação a mercado) (R\$)	10.217	(164.489)	124.995	(5.107)	74.787	39.623	22.308	(89.224)	260.691	(78.452)	166.660	25.994
Resultado Fiagros Investidos (R\$)	5.946	9.175	3.775	71.812	49.830	(7.747)	12.692	16.745	37.741	116.312	111.806	123.745
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa") (R\$)	25.894	42.677	20.065	15.513	14.191	27.404	50.671	27.744	47.874	14.763	64.119	95.243
Provisão de Ativos (R\$)	-	-	-	-	(4.696.601)	-	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas (R\$)	12.969	1.099.285	-	21.321	-	-	690.453	633.685	441.493	535.894	254.620	39.040
Despesas Totais (R\$)	(213.309)	(265.676)	(244.449)	(241.793)	(272.428)	(195.268)	(242.148)	(224.985)	(208.459)	(197.433)	(161.882)	(114.858)
Resultado Líquido (R\$)	2.117.680	3.219.780	1.943.706	2.199.512	(2.536.747)	2.141.699	3.111.725	2.867.889	2.992.039	3.109.419	2.307.203	2.424.694
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Resultado Líquido por Cota (R\$/cota)	0,12	0,18	0,11	0,12	(0,14)	0,12	0,17	0,16	0,17	0,17	0,13	0,14
Distribuição por Cota	0,12	0,12	0,13	0,13	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Reserva de Distribuição (R\$)	4.606.615	4.637.317	3.565.917	3.949.620	4.077.507	8.762.588	8.769.268	7.806.158	7.064.416	6.221.493	5.247.208	5.049.715
Reserva de Distribuição por Cota (R\$/cota)	0,26	0,26	0,20	0,22	0,23	0,49	0,49	0,44	0,39	0,35	0,29	0,28
Cota de Mercado (R\$)	8,94	8,84	9,23	8,80	8,40	8,09	8,15	8,02	7,90	8,05	7,93	7,82
Dividend Yield (%)	1,34%	1,36%	1,41%	1,48%	1,43%	1,48%	1,47%	1,50%	1,52%	1,49%	1,51%	1,53%

## Ativos da carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan <sup>2</sup>	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
Fiagro	Éxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	19.172.632	10,3%	-0,9%
CRA	Manganeli	<a href="#">CRA025004H5</a>	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	6,50%	185%	185%	1,05	18.580.818	10,0%	12,2%
CRA	Orbi	<a href="#">CRA02400D9U</a>		Única		CDI	5,50%			1,21	18.199.369	9,8%	11,7%
CRA	Hinove	<a href="#">CRA025001UT</a>	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%	48%	84%	1,36	17.943.767	9,7%	10,9%
CRA	Celeste	<a href="#">CRA0240038P</a>	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,51	17.587.065	9,5%	12,1%
CRA	ROM	<a href="#">CRA0240099C</a>	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	1,52	16.805.793	9,0%	10,5%
CRA	BEVAP 2	<a href="#">CRA0250018O</a>	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	1,76	14.960.875	8,1%	8,3%
CRA	Madre de Dios	<a href="#">CRA02400ANE</a>	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	1,79	13.453.029	7,2%	9,3%
CRA	Cerrato	<a href="#">CRA02300EIL</a>	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	8,00%	198%	198%	0,84	12.388.939	6,7%	8,9%
CRA	Agrosecap	<a href="#">CRA02300VY2</a>	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,75%	140%	216%	1,51	12.170.927	6,6%	8,5%
CRA	Denice	<a href="#">CRA024001JP</a>	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	1,27	8.819.023	4,7%	0,0%
CRA	Santa Helena	<a href="#">CRA02200CT5</a>	Açúcar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	0,76	6.391.368	3,4%	3,7%
CRA	BEVAP	<a href="#">CRA02300CNN</a>	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	0,91	2.873.502	1,5%	1,8%
CAIXA	BTC YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	0	1.718.324	0,9%	1,1%
FIDC	Xingu	<a href="#">3636220SN1</a>	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.a	-	1.397.840	0,8%	0,8%
FIDC	Xingu	<a href="#">3636220SB1</a>	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	356.236	0,2%	0,3%
CRA	Agrogalaxy 4	<a href="#">CRA022009KI</a>	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	95.849	0,1%	0,0%
<b>Total</b>											<b>182.915.358</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

- O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;
- Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;
- O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 99% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

## Ativos



### CRA USINA SANTA HELENA

**GRUPO:** A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

**ATUALIZAÇÕES:** Foi aprovado em assembleia a suspensão do pagamento dos Juros Remuneratórios dos CRA Subordinados pelo período compreendido entre a capitalização subsequente à realização da Assembleia e 14/01/2028, de modo que, nesse período, os referidos juros não serão pagos nem capitalizados/incorporados ao Saldo Devedor dos CRA Subordinados, sendo que os Juros Remuneratórios voltarão a ser calculados a partir de 15/01/2028, com primeiro pagamento subsequente em 16/02/2028. Ressaltamos que o AGRX11 investe apenas na classe sênior.

**GARANTIAS:** A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



### CRA CAM

**GRUPO:** A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

**ATUALIZAÇÕES:** Foi aprovado em assembleia a recomposição do Fundo de Despesas mediante utilização dos recursos dos Direitos Cedidos Fiduciariamente existentes na Conta Centralizadora; a alteração do cronograma de pagamentos e percentuais de amortização, mediante o pagamento de waiver fee; a não declaração de vencimento antecipado pelo descumprimento do prazo de entrega de relatórios e documentos financeiros previstos na CPR-F.

**GARANTIAS:** A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



## CRA CELESTE

**GRUPO:** CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do offtaker diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

**GARANTIAS:** A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.



## CRA CERRATO

**GRUPO:** A família Cerrato atua desde a década de 1980 na agricultura, possuindo vastas propriedades em Formosa do Rio Preto/BA, em uma região conhecida como o "Anel da Soja". A família planta cerca de 6 mil hectares em soja, sorgo, milho e feijão caupi. O grupo possui um extenso imobilizado composto de pulverizadores, tratores, colheitadeiras etc. e, nos últimos anos, vem melhorando substancialmente o seu resultado operacional com o auxílio de consultoria técnica e financeira de terceiros.

**GARANTIAS:** A operação conta com (i) a alienação fiduciária de 3 fazendas, cujo valor de Venda Forçada é de 197,8% do saldo devedor do CRA; (ii) aval dos sócios e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



## CRA DENICE

**GRUPO:** O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.

**GARANTIAS:** A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



## **CRA HINOVE**

**GRUPO:** Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinove conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

**GARANTIAS:** A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.



## **CRA AGROSEPAZ**

**GRUPO:** A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

**ATUALIZAÇÕES:** A securitizadora, em conjunto com a gestora, declarou o vencimento antecipado do ativo após o inadimplemento de PMT pela devedora, além de outros descumprimentos não pecuniários. No entanto, no mês de junho a empresa concluiu a venda de uma das áreas que estavam em garantia para o CRA, sendo o valor utilizado para honrar os valores em atraso, pagarem os impostos relativos a venda e adiantar a amortização das próximas parcelas. Com a venda da fazenda e os pagamentos antecipados, a próxima parcela de juros ocorrerá apenas em setembro e a próxima parcela de principal em outubro.

**GARANTIAS:** A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 216% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.



### CRA ROM

**GRUPO:** No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.

**GARANTIAS:** A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.



### CRA MADRE DE DIOS

**GRUPO:** Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.

**ATUALIZAÇÕES:** Foi aprovado em assembleia a não declaração de vencimento antecipado pelo descumprimento da obrigação não pecuniária de realização da vistoria técnica e envio do relatório, além da alteração da CPR-F para prever a obrigação de manutenção, pela Emitente e pela Devedora, até a Data de Vencimento dos CRA, de área plantada mínima, exceto imóveis arrendados a terceiros, conforme relatórios emitidos por Empresa de Monitoramento pré-aprovada pela Credora, e pela Securitizadora, no caso de a empresa atualmente contratada deixar de prestar serviços na operação.

**GARANTIAS:** A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfaçam 120% das respectivas parcelas.



### CRA AGROGALAXY

**GRUPO:** Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy se tornou uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. A companhia, com ações negociadas na B3, ingressou com seu pedido de recuperação judicial em setembro de 2024 para reestruturação de seu passivo. A dívida devida pela companhia, conforme plano de recuperação judicial aprovado, será paga entre abril de 2029 e outubro de 2041.



## CRA MANGANELI

**GRUPO:** Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de técnica no plantio de grãos.

**ATUALIZAÇÕES:** Foi aprovado em assembleia a não configuração de Evento de Vencimento Antecipado da CPR-F e de Evento de Resgate Antecipado Compulsório dos CRA em razão do descumprimento da obrigação de apresentar as demonstrações financeiras auditadas do Grupo Manganeli, referentes ao exercício social encerrado em 30 de setembro de 2025, até o dia 31 de janeiro de 2026; (ii) a alteração da Razão de Garantia da Alienação Fiduciária de 130% para 129%; e (iii) a anuência ao desmembramento do georreferenciamento da área objeto da matrícula nº 5.038 do 1º Ofício de Bom Jesus/PI e à respectiva retificação da matrícula, bem como os aditamentos e alterações necessárias aos Documentos da Operação em decorrência desse desmembramento.

**GARANTIAS:** A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matrícula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



## CRA BEVAP

**GRUPO:** Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares.

**GARANTIAS CRA 1:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

**GARANTIAS CRA 2:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.

## Principais características

<b>OBJETIVO</b>	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	Investidores em geral
<b>INÍCIO DO FUNDO</b>	12 de abril de 2022
<b>CONDOMÍNIO</b>	Fundo Fechado
<b>CLASSIFICAÇÃO ANBIMA</b>	Títulos e Valores Mobiliários  Gestão Ativa
<b>TAXA DE ADMINISTRAÇÃO</b>	1,00% a.a.
<b>TAXA DE PERFORMANCE</b>	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
<b>GESTOR</b>	Exes Gestora de Recursos Ltda.
<b>ADMINISTRADOR</b>	Banco Genial S.A
<b>CUSTODIANTE</b>	Banco Genial S.A
<b>CNPJ</b>	43.951.911/0001-07

## Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substanciais perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. (“Exes”). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.

